

---

# A PONTUAÇÃO: CONCEITO E PRÁTICAS PELO VIÉS DOCENTE

---

## PUNCTUATION: CONCEPT AND PRACTICES FOR TEACHING BIAS

---

Anderson Silva<sup>1</sup>  
Raimunda Francisca de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta investigação objetiva mostrar a concepção que alguns professores da rede pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem a respeito do conceito de pontuação, bem como as peculiaridades no ensino desse conteúdo. Justifica-se este trabalho pela importância que os docentes possuem no início da aprendizagem formal da pontuação. Para engendrar nossas reflexões, recorreremos aos construtos teóricos delineados pela Análise Dialógica do Discurso, tendo como base o conceito de enunciado concreto. Em termos metodológicos, dividimos o trabalho em dois momentos, no primeiro, dada a heterogeneidade sobre o conceito de pontuação, procuramos apresentar essa faceta por meio de dicionários, gramáticas, livros didáticos, bem como livros e artigos de especialistas a respeito do conceito; no segundo momento, fizemos uma entrevista com seis docentes de uma escola pública do interior paulista, onde responderam a duas perguntas abertas relacionadas com os sinais de pontuação. Em nossas considerações, observamos o desvio do assunto pelo viés docente, responsabilizando os alunos pelos pontos de atenção na aprendizagem da pontuação, deixando claro um discurso de culpabilização.

**Palavras-chave:** Conceito. Pontuação. Ensino. Análise dialógica do discurso.

### ABSTRACT

*This investigation aims to show the conceptions that some public teachers of the Elementary School have regarding the concept of punctuation, as well as the peculiarities in the teaching of this content. This paper is justified by the importance that teachers have at the beginning of formal punctuation learning. To generate our reflections, we used the theoretical constructs outlined by the Dialogical Discourse Analysis, based on the concept of utterance. In methodological terms, we divided the paper in two moments, in the first, given the heterogeneity in the punctuation concept, we try to present this facet through dictionaries, grammars, textbooks, as well as in books and articles of experts about the concept; in the second moment, we conducted an interview with six teachers from public school, in which the teachers answered two open questions related to the punctuation marks. In our considerations, we observed the deviation of the subject by the teaching bias, making students responsible for the points of attention in learning punctuation, making clear a blaming discourse.*

**Keywords:** Concept. Punctuation. Teaching. Dialogical discourse analysis.

## 1. INTRODUÇÃO

Alinhada aos conhecimentos e avanços dentro da área de Letras e Linguística, mais propriamente a respeito da Linguística Aplicada, esta investigação busca problematizar o conceito de pontuação pela perspectiva de alguns docentes dos Anos

Iniciais. Nesse sentido, este trabalho busca compartilhar resultados de uma pesquisa apresentada no II Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba (SELIV), no segundo semestre de 2019, cuja temática foi Língua, Literatura e Ensino: diálogos acadêmicos-pedagógicos

Desse modo, destacaremos a noção de

1 Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

2 Especialista em Literatura Brasileira – Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

pontuação permeada ao longo do tempo por pesquisadores e gramáticos que se dedicaram à temática. Nesse sentido, apresentaremos alguns trabalhos que despontam a respeito dos sinais de pontuação nas publicações contemporâneas, datadas do final do século XX até as primeiras décadas do século XXI, a fim de evidenciar a heterogeneidade do conceito de pontuação.

Na continuidade de nossa pesquisa, discorreremos a respeito do enunciado concreto, conceito-chave eleito para nossas análises, cujo aporte está na Análise Dialógica do Discurso (ADD). Além de discorrermos a respeito da metodologia, nossas análises dialógicas terão como foco as respostas dadas sobre o conceito de pontuação por docentes dos Anos Iniciais de uma rede municipal pública paulista.

## 2. O CONCEITO DE PONTUAÇÃO: VISÕES MULTIFACETADAS

Considerando as diversas visões multifacetadas a respeito do conceito de pontuação, trazemos para discussão alguns olhares que contribuem para que possamos ampliar as percepções existentes. Uma exponencial a respeito da linguagem, Ferreira (1996) problematizou o processo de conceituação dos sinais de pontuação (sob a perspectiva da aquisição) e sua explanação sobre esses sinais parece-nos pertinente à pesquisa em desenvolvimento. Segundo a especialista, há poucos trabalhos sobre o tema, pois afirma que “um dos grandes problemas de conceituação consiste em compreender que, enquanto as letras estão “para dizer algo”, as marcas que as acompanham não “dizem” nada, são marcas silenciosas” (FERREIRO, 1996, p.123). Partindo dessas colocações acerca da própria noção de conceito, mostraremos, na sequência, como o conceito de pontuação é trabalhado nas principais gramáticas contemporâneas em circulação.

Com relação às nomenclaturas gramaticais, Neves, em suas pesquisas (1987, 2002, 2011) mostra-nos já uma preocupação

desde os gregos e latinos. Em nosso país, a questão da expansão e unificação da nomenclatura gramatical é até bem recente, culminando com a Nomenclatura Gramatical Brasileira em 1959 (BRASIL, 1959). A partir dessa unificação, houve, durante décadas, a popularização das gramáticas de cunho normativo, sendo que, nas últimas décadas, gramáticas de cunho descritivo-reflexivo têm ganhado espaço no mercado editorial.

No intuito de expor a heterogeneidade do conceito de pontuação que as gramáticas apresentam, elencamos alguns compêndios em circulação, com edições desde os anos 2000. Ao apresentarem visões contrastivas sobre o conceito de pontuação, observamos que algumas publicações (CEGALLA, 2000; PERINI, 2000; NEVES, 2000; CUNHA, CINTRA, 2007; CASTILHO 2010) não colocam uma definição geral sobre o conceito, restringindo-se a abordar o uso de alguns sinais específicos, bem como suas peculiaridades. De outra maneira, Almeida (2002) e Houaiss (2010) conceituam pontuação como parte dos *sinais gráficos*, por sua vez, Bechara (2004) define pontuação como *sinais sintáticos* para reforçar o sistema de escrita e Rocha Lima (2004) assevera ser a pontuação *sinais especiais* que delimitam na escrita as pausas rítmicas. Observando essas perspectivas, vemos que, mesmo após a instalação da NGB (BRASIL, 1959), os compêndios gramaticais traziam uma gama de visões bem heterogêneas em suas publicações, que acabam influenciando a produção dos livros didáticos e a formação de docentes e alunos ao longo do tempo.

No final do século XX, alguns pesquisadores brasileiros dedicaram-se a fazer uma breve retrospectiva teórica a respeito da pontuação (ROCHA, 2007), sendo mais uma contribuição para entender a complexidade desse conteúdo gramatical. Em suas pesquisas, o primeiro ponto ressaltado é que os sinais de pontuação foram introduzidos na cultura letrada de maneira lenta e tardia em relação à escrita, bem como os tipos de pontuação tiveram também sua introdução em momentos distintos. Durante séculos,

não existiram sinais que pudessem ser identificados com a função de segmentar o texto escrito, tendo sua gênese a partir dos povos romanos e gregos, na Antiguidade Clássica. Nessa época, a leitura cultivada era expressa em voz alta, na qual o orador empregava a pontuação visando o efeito de sentido desejado, prática que se estendeu aos romanos, mas, nesse período inicial, não havia um padrão hegemônico. Avançando na história, a pesquisa de Rocha (2007) mostra que na Idade Média eram difundidas duas orientações para o emprego da pontuação, uma relacionada ao ritmo respiratório e outra relacionada a orientação lógico-gramatical. Em continuidade, na Idade Moderna, foram difundidas as ideias a respeito da pausa, bem como as funções relacionadas à nomenclatura gramatical, que ganhavam espaço entre os letrados da época.

Sob outro aspecto, Chacon (1998) mostra uma visão sobre o conteúdo a partir do ritmo da escrita, discorrendo a respeito da organização do heterogêneo da linguagem. De acordo com suas pesquisas, constatou-se que a pontuação é um recurso gráfico por meio do qual conseguimos perceber essa fragmentação. Ademais, aprofundando a respeito das unidades rítmicas, diz que “a pontuação pode revelar de que modo o ritmo mostra uma organização do heterogêneo da linguagem, por meio da sistematização de fragmentos descontínuos de linguagem na continuidade própria do fluxo verbal” (CHACON, 1998, p. 22).

Dentro da temática, também apontamos a concepção a respeito da qual outra especialista no assunto discorreu em suas investigações no final do século XX. Em seu trabalho, Dahlet (1995) traçou um percurso histórico, bem como peculiaridades a respeito desse conteúdo, ressaltando que desempenha um papel de destaque na constituição de sentidos. Entre os pontos que chamam nossa atenção, é o fato de a pontuação ser subordinada à leitura em voz alta, tendo sua influência ainda hoje na justificativa dada por um número considerado de estudantes.

Outro ponto a destacar na pesquisa de

Dahlet (1995) é que, ao longo da história, o modo vocalizado foi substituído gradualmente pela leitura silenciosa, em decorrência da imprensa e do aumento de publicações escritas, bem como pela contribuição dos acadêmicos, a partir do século XX, que passaram a utilizar os sinais de pontuação em suas produções, conforme as prescrições gramaticais.

Tendo exposto essa pequena amostra, vê-se que não há uma única perspectiva teórica e nem uma visão mais correta que a outra. A partir dessa heterogeneidade existente nas publicações teóricas, vê-se a necessidade de observar como esse discurso fragmentado chega até a sala de aula, sendo o docente um dos agentes principais desse percurso. Para tanto, utilizando-se dos preceitos teóricos da Análise Dialógica do Discurso, observaremos como esse discurso chega à escola, a partir da visão docente.

### 3. PERSPECTIVA DIALÓGICA DO DISCURSO: EXPLANAÇÃO SOBRE O ARCABUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Ao refletirmos a respeito do conceito de pontuação de docentes dos Anos Iniciais, consideramos, pela perspectiva dialógica, as respostas deles como enunciados concretos. A abordagem dialógica de enunciado pode ser compreendida por “uma situação extraverbal implicada no verbal, incluindo aí interlocutores que se conhecem, compartilham universos, conhecimentos, pressupostos, sentimentos” (BRAIT, MELO, 2005, p.66). Dessa maneira, ao compreendermos nosso *corpus* como enunciado concreto, tornamos nossa investigação mais clara ao analisarmos os efeitos de sentidos possibilitados pela materialidade linguística.

De acordo com Souza (2002), a base de investigação do chamado Bakhtin e o Círculo foi o pensamento concreto. Dessa forma, as discussões teóricas e publicações de um conjunto de intelectuais da Rússia de meados do século XX tornaram-se expressivas e chegaram ao ocidente, possibilitando uma

visão mais ampla a respeito do discurso. Assim, ao refletirmos a respeito do conceito de pontuação fornecido por docentes dos Anos Iniciais, compreendemos a produção discursiva como algo único, que possui autor, interlocutor, além de circular dentro de determinadas esferas.

Da perspectiva metodológica, nosso *corpus* estruturou-se a partir de uma pesquisa realizada em uma escola pública no primeiro semestre de 2018. A unidade escolar encontra-se na Zona Leste do município de São José dos Campos, interior paulista. Trata-se de uma escola municipal com foco apenas nos Anos Iniciais do EF, abarcando os períodos matutino e vespertino. Ao todo, esta unidade possui 10 salas, atendendo cerca de 300 alunos por ano letivo. A escola situa-se em um bairro de periferia, margeando comércios e algumas indústrias da área petroquímica.

Dentro desse contexto, para nossa pesquisa, elegemos 6 docentes do período vespertino, para responderem espontaneamente a pesquisa, cujo foco era saber sobre a concepção que os docentes tinham a respeito da pontuação, a partir das respostas dadas por estes a duas questões abertas, tendo como enunciados: 1) Qual é a concepção que você tem sobre o conceito de pontuação? 2) Quais são as suas dificuldades e facilidades no ensino da pontuação? Os eleitos são docentes formados no Curso de Pedagogia, sendo 2 efetivos e 4 contratados por tempo determinado. As aulas são divididas durante a semana da seguinte maneira: 08 aulas de Português, 07 aulas de Matemática, 03 aulas de Ciências; 02 aulas de História; 02 de Geografia, 02 de Artes e 02 de Educação Física.

#### 4. A PONTUAÇÃO PELO PONTO DE VISTA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Em nossas análises, iremos descrever como a pontuação é compreendida por seis docentes dos Anos Iniciais. Na sequência, além da análise contrastiva entre os enunciados,

iremos aprofundar essa investigação, tendo como aporte os preceitos da Análise Dialógica do Discurso. De maneira a facilitar a análise, organizamos os dados obtidos em duas tabelas, nas quais colocamos as perguntas e agrupamos as respostas coletadas. Desse modo, digitamos as respostas manuscritas, deixando-as da mesma forma como foram respondidas, sem intervenção nos desvios da norma culta, bem como na materialidade linguística do nosso *corpus* e nos possíveis efeitos de sentido. Ademais, ressalta-se aqui que, para garantir o sigilo e idoneidade da investigação, denominamos os participantes da pesquisa como PX, ou seja, P significa professor e a numeração de um a seis, acompanhando a letra, refere-se à ordem numérica em que forem apresentadas as respostas compiladas nas tabelas abaixo.

Tabela 1 - Pergunta1.

<b>PERGUNTA1-QUALÉASUA CONCEPÇÃO SOBRE O CONCEITO DE PONTUAÇÃO?</b>
<b>P1</b> - Entendo como pontuação todo tipo de sinal que auxilia na compreensão da escrita, imprescindíveis para compreender as pausas da linguagem oral, ou seja, a pontuação é o conjunto dos sinais gráficos que indicam na escrita qual o tom, a expressão e outras atitudes e reações que temos ao falar. Na escrita os sinais nos ajudam a identificar qual será o momento de mudar ou continuar com a leitura do texto ou frase.
<b>P2</b> - A pontuação é um processo e o resultado desse processo é saber pontuar corretamente para compreender o significado daquilo que você quer transmitir.
<b>P3</b> - Que pontuação serve para orientar, mostrar, ajuda na expressão do pensamento, na clareza do mesmo só que por meio da escrita em ponto. Penso que a pontuação por si só diz, fala muito.
<b>P4</b> - Vejo como de importância fundamental, pois nos permite uma melhor compreensão acerca do texto e a mensagem que quer transmitir.
<b>P5</b> - A pontuação é importantíssima para dar sentido aos textos, seja quais forem. Sem ela não conseguimos nos comunicar corretamente. Porém mesmo sendo de extrema importância, devemos ter tato e cuidado ao ensiná-la.

**P6** - A pontuação é essencial para a compreensão do texto, é ela quem dá sentido ao texto. Qualquer mudança em sua ordem, pode alterar o texto ou seu sentido.

Fonte: os autores.

A partir da observação do quadro, P1, em sua concepção, entende que pontuação é todo o tipo de sinal que auxilia na compreensão da escrita, imprescindível para compreender as pausas da linguagem oral. De acordo com esse relato, ao mesmo tempo que entende os sinais de pontuação como elementos auxiliares da linguagem escrita e oral, deixa revelar que a pontuação indica também o tom. Dá indícios de uma concepção específica do conceito quando associa a pontuação a um conjunto de sinais gráficos, o que mostra uma relação consonante com alguns gramáticos citados neste trabalho. No primeiro momento, vê-se uma associação com as pausas da oralidade, o que implica pensarmos nas entonações. Dentro dessa resposta, observamos que considera o conteúdo importante para a compreensão da textualidade, em que exemplifica algumas das funções dos sinais de pontuação que P1 possui enquanto falante proficiente da língua. A verbalização de como P1 compreende o conceito é fruto de diversos enunciados concretos, enquanto um sujeito que passou por todo o processo de educação formal do Ensino Básico, bem como pelo curso de formação docente por meio da graduação e por possíveis cursos de aprimoramento.

Prosseguindo em nossas análises, verificamos que P2 deixa muito vaga a sua compreensão sobre o conceito, pois faltou explicação acerca de como é desenvolvido esse processo para compreender o resultado do projeto enunciativo. Como é de senso comum, compreender aquilo que quer ser transmitido implica uma série de fatores, como: a) a bagagem linguística que o interlocutor possui; b) o contexto em que o enunciado está inserido; c) as escolhas lexicais; d) a estruturação sintática, citando apenas alguns exemplos. Ademais, há outros elementos, dentre os quais a pontuação é uma delas, que corroboram a compreensão do texto

escrito e os efeitos de sentido. Dessa maneira, a resposta de P2 nos faz refletir a respeito de algumas questões, como a formação da linguagem por professores dos Anos Iniciais nos cursos de graduação em Pedagogia, presencial ou EaD.

Por sua vez, na resposta de P3, é possível perceber que não há clareza a respeito do conceito de pontuação. É difícil até mesmo entender sua colocação, é muito vago o que diz a respeito desse assunto. Em sua visão, P3 assevera que compreende esse conteúdo gramatical como um auxílio na expressão do pensamento por meio da escrita, ressaltando que a pontuação “fala muito por si só”. Nesse sentido, pode-se dizer que a pontuação está intrinsecamente ligada aos signos linguísticos, sendo elementos que se complementam para a constituição de sentidos. A pontuação isolada não diz algo em si, mostrando uma relação dialógica dissonante do que P3 compreende pelo conceito de pontuação. Ademais, na afirmação não há uma explicação clara e detalhada de como compreende a pontuação, deixando o interlocutor com algumas cogitações, frente à maneira como foi elaborada a resposta nesta pesquisa.

P4 mostra sua visão a respeito da importância dos sinais de pontuação e do papel deles na compreensão do enunciado. Dentro da questão proposta, não há certo ou errado, mas a explicação mostra uma percepção parcial do que esse complexo conteúdo gramatical representa para o engendramento da língua escrita e seus efeitos de sentido. P4 entende essa concepção como de importância fundamental para compreensão e sentido do texto. Percebe-se que possui um pouco de conhecimento sobre esse conteúdo, mas não especificou nada relacionado, sendo assim, fica muito vago o que de fato P4 compreende.

Em sua explicação, P5 deixa claro que a pontuação é algo fundamental para compreensão, não sendo um conteúdo acessório, mas parte integrante da aprendizagem da escrita. Ressalta que a pontuação é um dos elementos essenciais para a compreensão dos sentidos que os sujeitos querem expressar por meio do

discurso. Ademais, destaca que é preciso ter cuidado no momento do ensino da pontuação, dando assim a importância ao papel do docente e sua responsabilidade em fazer os educandos aprenderem de maneira correta algo tão essencial para a expressão escrita. A concepção sobre o conceito de pontuação para P5 é extremamente importante, pois confere relação de sentido aos textos, seja qual for o texto. Enfatiza que para haver comunicação é necessário entender corretamente esse conteúdo. No entendimento passado por P5, devemos ter tato e cuidado ao ensiná-lo. Ainda acrescenta que um texto é um conteúdo vago, embora use palavras como “importantíssimo”, “corretamente”, “extremamente”, não explica de forma comprovada, como o faz, por exemplo, o livro didático.

Sobre o conceito de pontuação, P6 afirma que a pontuação é essencial para dar sentido e para a compreensão textual. Ressalta que a simples mudança na ordem da pontuação pode alterar o sentido. A concepção sobre o ensino da pontuação é essencial para compreensão do texto, pois ela atribui sentido ao texto, e que qualquer alteração no uso desse conteúdo altera o entendimento do texto. Percebe-se que P6 entende muito vagamente que esse conteúdo contribui para uma boa comunicação entre os leitores, embora não cite nenhuma referência bibliográfica para dar mais consistência ao texto de resposta.

Tabela 2 - Pergunta2.

<b>PERGUNTA 2 - QUAIS FACILIDADES E DIFICULDADES VOCÊ ENCONTRA NO ENSINO DA PONTUAÇÃO?</b>
<b>P1</b> - Quando os alunos compreendem a função dos sinais isso faz com que todos possam se comunicar melhor, tanto por meio da fala e melhor ainda por meio da escrita, porém enquanto eles não entendem a verdadeira função de cada sinal tudo fica mais ilegível para nós, pois é como escrever um texto onde palavras não tem seus espaço, tudo ocupa o mesmo espaço não tendo tempo para pausa na fala (início, meio e nesse término).

**P2** - Uma das maiores dificuldades que encontro é a falta de interesse dessa “geração modernidade” em ter o hábito da leitura. O uso inadequado das frases mal elaboradas, sem pontuação, escritas abreviadas fora do contexto, o uso de gírias e a falta de conhecimento. Já a dificuldade é que podemos usar recursos tecnológicos como uma ferramenta aliada para desenvolver um bom trabalho com os alunos despertando o interesse e o gosto pela leitura.

**P3** - Facilidades = não tem. Dificuldades = todas, pois tem regras de uso.

**P4** - O ensino da pontuação ocorre de maneira natural de acordo com a necessidade em usá-la no decorrer do ensino ao produzir qualquer tipo de texto. Conforme vai-se produzindo e inserindo a pontuação, faz-se indagações referentes à compreensão daquilo que o texto quer informar e levanta-se hipóteses referente à pontuação melhor indicada. Pensando assim, não encontro muitas dificuldades no ensino da pontuação .

**P5** - Acho que a maior dificuldade para ensinar a pontuação é fazer as crianças entenderem as diferenças ente eles. Percebo que elas aprendem mais observando os textos que leem do que com nós professores repetindo a função dos pontos.

**P6** - A facilidade é que alguns alunos apropriam-se da leitura desde cedo, o que facilita muito o trabalho do professor, pois o aluno tem contanto com a pontuação, mesmo antes de usá-la. A dificuldade são os modos como são ensinados, como regras, engessado, a pontuação isolada não faz sentido. Ela precisa ser inserida com textos e leituras, que facilitem a percepção da sua importância.

Fonte: os autores.

Observando essa segunda tabela, em relação às facilidades e dificuldades no ensino da pontuação, P1 ressalta que se os alunos (aqui, entende-se que P1 se coloca na sala de aula junto aos alunos) compreenderem a função do ensino da pontuação, eles podem se comunicar melhor, ou seja, entende que haverá melhor entendimento dos assuntos que circulam no meio social. Em sua resposta, assevera a respeito das consequências que implicam os educandos não conhecerem as funções da pontuação. No entanto, não explicita diretamente as dificuldades e

facilidades no ensino, ou seja, no modo em que apresenta pedagogicamente ao aluno, transpondo didaticamente o conteúdo expresso em apostilas e livros por meio do seu conhecimento enquanto docente e, em tese, praticante fluente da língua escrita. Em acréscimo, P1, no início de sua justificativa, dá indícios de seu conhecimento a respeito do conceito de maneira limitada, no momento em que afirma “quando os alunos compreendem a função dos sinais de pontuação”, sendo que gramáticos e especialistas na temática mostram que há diversas funções para a pontuação e não apenas uma. Na continuidade, ao afirmar que a pontuação auxilia os educandos a se comunicarem tanto na fala quanto na escrita, acaba enunciando atribuições distintas para a pontuação. Nessa resposta, tende-se a associar mais a pontuação à oralidade, conforme comprovado no final de sua justificativa.

Quanto às facilidades e dificuldades no ensino do conteúdo, um dos obstáculos encontrados por P2 é a falta de interesse da “geração modernidade”. Entende que a leitura tem papel fundamental na compreensão dos sinais de pontuação, enfatiza também que falta conhecimento para a geração modernidade. Com relação às facilidades, diz que uma ferramenta aliada são as tecnologias para o desenvolvimento de um bom trabalho com os estudantes, despertando até mesmo o gosto pela leitura. Em nenhum momento faz referência aos cursos de formação de professores e aos materiais didáticos que chegam às escolas para serem estudados pelos professores, parece que P2 possui conhecimento superficial sobre a concepção e o ensino da pontuação.

Em uma perspectiva dialógica, P2 escolhe falar primeiro das dificuldades, fato que nos revela um grau de importância maior colocado por este, pois optou em tratar desse aspecto primeiro. Em sua justificativa, assevera a falta de interesse na leitura dessa geração. Ademais, em outro parágrafo de sua justificativa, acaba detalhando mais os efeitos da falta de pontuação nos textos de alunos do fundamental, adicionando outros elementos que dizem respeito ao domínio da

norma padrão em seu sentido mais amplo e não propriamente a respeito do domínio do emprego da pontuação no texto escrito bem como o detalhamento das dificuldades em se ensinar os alunos a pontuarem.

Com relação às facilidades para ensinar a pontuação, P2 assevera que atualmente os recursos tecnológicos são grandes aliados para o ensino da língua, sendo uma maneira de despertar o interesse dos educandos.

Em continuidade, P3 assevera que facilidades não há, pois existem muitas regras de uso. Nessa resposta, observa-se um desconhecimento total sobre o ensino da pontuação. Com essa análise, percebe-se que P3 não possui domínio desse conteúdo e, portanto, deixa transparecer que não há ensino desse conteúdo com os alunos em sala de aula. De uma maneira sucinta, já que a pergunta não delimitava um número de linhas mínimo, P3 afirma categoricamente que não há facilidades. Quanto às dificuldades, deixa uma resposta ampla, (d)enuncia que possui todas as dificuldades, justificando com a presença de regras de uso. Ao dizer que não há facilidades, P3 generaliza, colocando o ensino dos diversos tipos de pontuação no mesmo patamar, uma vez que sabemos que para o ensino de cada sinal há uma situação de aprendizagem e uma estratégia didática diferente para cada tipo de pontuação.

Nessa segunda questão, P4 afirma não haver muita dificuldade sobre o ensino da pontuação, pois assevera que os momentos de ensino da pontuação dão-se pela necessidade contextual ao produzir com os alunos qualquer tipo de texto. Nesse ponto, concordamos que há necessidade contínua do trabalho com a pontuação ao longo da aprendizagem dos diversos gêneros escritos. No entanto, como sabemos, dentro dos documentos oficiais há a prescrição do ensino formal de certos conteúdos a partir de determinada série/ano, pois o educando precisará de maturidade linguística para compreender certos conceitos mais abstratos. No caso do conceito da pontuação, em que há vários tipos de sinais, a complexidade de cada um e o domínio estão ligados à compreensão que o

sujeito possui sobre o texto, principalmente à ordem canônica da oração. Fato positivo a ressaltar, é que dentre as respostas analisadas, essa de P4 parece ser a única que começa a tangenciar a questão do ensino da pontuação, questão direta abordada na segunda pergunta da entrevista.

Com relação às facilidades e dificuldades, percebe-se que P4 aparentemente não encontra dificuldades. Especifica que a pontuação ocorre naturalmente conforme a necessidade, quando usada para produzir qualquer tipo de texto. Ainda acrescenta que não encontra dificuldades no ensino desse conteúdo, mas não faz nenhum tipo de referência aos materiais oficiais como PCN ou Matriz curricular, deixando, assim, muitas lacunas em sua explicação a respeito do ensino da pontuação.

Diante do que foi questionado, P5 mostra que sua principal dificuldade no ensino da pontuação é fazer com que os educandos consigam compreender a diferença entre os pontos. Não deixa claro qual a facilidade no ensino da pontuação, mas assevera que os alunos aprendem de maneira mais produtiva a partir da produção do próprio texto e não com a repetição teórica da função que o sinal exerce. Em nossas análises, parece que sente tranquilidade ao ensinar esse conteúdo aos seus alunos. Observa-se que P4 entende que há necessidade de investimento na formação dos professores, ademais percebe-se também pouco domínio desse conteúdo nas aulas e diz que é necessário haver mais foco na leitura para que os educandos incorporem esse conteúdo sem precisar decorar ou ficar repetindo.

P6 aponta que a facilidade em se ensinar a pontuação é que os educandos se apropriam da leitura desde muito cedo, fora do ambiente escolar. Isso se torna um fator positivo que auxilia na aprendizagem da pontuação. Quanto às dificuldades, dá uma resposta que se afasta daquilo que compreende como os modos de ensino nos quais há a valorização das regras ou o ensino isolado da pontuação.

Em um primeiro momento, inclui

somente o aluno, dando enfoque à importância da leitura, que precisa ser incluída no processo de aprendizagem dos estudantes desde cedo. Num segundo momento, coloca o docente como um facilitador da aprendizagem desse conteúdo, desde que a prática da leitura venha inserida na aprendizagem dos estudantes. Quanto às dificuldades, direciona-as para os materiais didáticos, ou seja, eles se apresentam engessados, fora de um contexto de leitura, como já mencionou anteriormente. Ainda expressa que se esse conteúdo se apresenta dentro de um contexto, torna-se de fato um conteúdo importante dentro da comunicação social e, dessa forma, torna-se prazeroso o ensino para o docente e para a aprendizagem para o aluno.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao nosso objetivo de pesquisa, as respostas sobre o conceito apresentado são heterogêneas, com relação dialógica consonante com alguns compêndios gramaticais. No entanto, tangenciam o que os pesquisadores contemporâneos abordam, associando o emprego da pontuação com a constituição de sentidos por meio da relação dos signos linguísticos e da pontuação existente ao longo da materialidade linguística.

Em nossas considerações finais, com relação às peculiaridades de ensino do conteúdo, podemos perceber pelas respostas que alguns profissionais docentes não entenderam exatamente os enunciados, pois deveriam responder com base em suas experiências pedagógicas. Desviaram do assunto, responsabilizando o aluno e deixando claro um discurso de culpabilização, em que as perguntas versavam a respeito das dificuldades e facilidades no ensino da pontuação e não sobre consequências da não aprendizagem da pontuação pelos educandos. Desse modo, há relação dialógica em consonância entre as respostas dadas para desviar a atenção das fragilidades de suas formações e suas possíveis deficiências em ensinar determinados conteúdos, fato que fica

claro por parte considerável de nosso *corpus*.

A partir das respostas citadas, podemos perceber quão raso é o conhecimento que possuem a respeito desse conteúdo gramatical a ser trabalhado com os estudantes, pois há heterogeneidade a respeito do conceito de pontuação que compromete o trabalho com o ensino da pontuação, principalmente nos Anos Iniciais, em que ainda estão adquirindo a escrita.

Com isso, a análise chamou-nos atenção para diversos questionamentos que poderão servir de base para outros artigos, teses e até mesmo dissertações. Partindo das respostas dadas, podemos pensar sobre: a) Como seria ou onde cursaram a faculdade? b) Quais cursos, além de Pedagogia, conseguiram realizar? c) Como era o ensino nessas instituições? d) Qual era o grau de envolvimento durante a formação? Todas essas questões levantadas são parte de elementos contextuais que influenciaram na resposta dada e na constituição dos enunciados concretos que analisamos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/ enunciação. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 61 – 78.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Nomenclatura Gramatical Brasileira**. Rio de Janeiro: CADES, 1959.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 43. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
- CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- DAHLET, Véronique. **Pontuação, Língua, Discurso**. Comunicação apresentada no 24º Seminário do GEL/1994 – FFLCH/USP-SP. São Paulo, 1995, p. 337-340.
- FERREIRO, Emília. **Os limites do discurso: pontuação e organização textual**. In: FERREIRO, Emília (Org.). *Chapeuzinho vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas*. São Paulo: Editora Ática, 1996, p. 123- 156.
- NEVES, M. H. de M. **A vertente grega da gramática tradicional**. São Paulo: HUCITEC; [Brasília]: Editora Universidade de Brasília, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- ROCHALIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 43. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- ROCHA, Ítá Lerche Vieira. O SISTEMA DE PONTUAÇÃO NA ESCRITA OCIDENTAL: UMA RETROSPECTIVA. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 17 dez. 2007.
- SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/ Volochinov/ Medvedev**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2002.